



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

Musgos da APA do Pratigi, Bahia, Brasil: Estudo taxonômico da família Sematophyllaceae

Aldinne Helly Gomes Cerqueira¹, Emilia de Brito Valente², Milena Evangelista dos Santos³ e Maise Souza Vieira⁴

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aldinny99@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ebvalente@gmail.com
3. Participante do projeto, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maisebio@gmail.com
4. Participante do projeto, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milenaevangelista16@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Brioflora; Floresta Atlântica; Bryophyta.

INTRODUÇÃO

Briófitas compreendem um grupo de plantas caracterizado pela ausência de tecido vascular lignificado, ciclo de vida com alternância de gerações heteromórficas, geração gametofítica dominante e geração esporofítica dependente da gametofítica e efêmera (SHAW e GOFFINET 2009). Estão separadas por três linhagens evolutivas distintas de plantas terrestres, os antóceros, as hepáticas e os musgos, respectivamente pertencentes às divisões Anthocerothophyta (ca. 150 espécies), Marchantiophyta (ca. 5000 espécies) e Bryophyta (ca. 13000 espécies).

A família Sematophyllaceae pertence ao grupo dos musgos (divisão Bryophyta) é uma das famílias mais representativas em número de espécies em levantamentos realizados na Mata Atlântica, bem como em outras florestas tropicais (RICHARDS 1984). Caracteriza-se pelos filídios geralmente ecostados, com células da lâmina lineares e células alares infladas e alaranjadas (BUCK 1998; GRADSTEIN *et al.* 2001)

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo- A Área de Proteção Ambiental do Pratigi, localiza-se no Baixo Sul da Bahia e engloba os municípios de Ituberá, Nilo Peçanha, Igrapiúna, Piraí do Norte e Ibirapitanga. Estima-se que na área da APA existam remanescentes de Mata Atlântica que abrangem 21,5% de sua área total. (OCT 2018)

Amostragem e estudo do material- Foram analisadas 110 amostras previamente coletadas e depositadas nos herbários: Alexandre Leal (ALCB) e Herbário da

Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS). As amostras foram estudadas no laboratório de Taxonomia Vegetal e no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS) com o auxílio de bibliografia especializada. Para a análise das amostras, foram utilizados equipamentos como o estereomicroscópio para análise macromorfológica e separação de espécies associadas e microscópios para análise dos caracteres micromorfológicos. A classificação foi baseada nos sistemas de classificação apresentados em Crandall-Stotler *et al.* (2009). Para a análise de distribuição geográfica das espécies no Brasil, foram utilizados a lista de espécies da Flora do Brasil (2020) e artigos recentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estudo foram identificadas e descritas 12 espécies, distribuídas em 7 gêneros (Tab.1), também foi elaborada uma chave de identificação para as espécies estudadas (Tab. 2).

A maioria das espécies encontradas na Área de Proteção Ambiental do Pratigi, localizada no Baixo Sul da Bahia possuem ampla distribuição no Brasil. Em relação ao substrato colonizado, as comunidades predominantes foram: corticícolas, espécies encontradas em tronco vivo que totalizaram 45 amostras, epífilas, em folhas com 1 amostra, epíxila, tronco em decomposição com 32 amostras, rupícolas, em rochas com 24 amostras e terrícolas que são encontradas sobre o solo com 5 amostras (Tab.1) .

Tabela1. Lista das espécies da família Sematophyllaceae encontradas na APA do Pratigi, Bahia, Brasil com suas respectivas distribuição geográfica e briocenose. CO= Corticícola; EP= Epífila; EX= Epíxila; RU= Rupícola; TE= Terrícola.

ESPÉCIES	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	BRIOCENOSE	Características das espécies
<i>Acroporium pungens</i> (Hedw.) Broth.	AP, AM, BA, CE, PA, PR, RJ, RO, SP	CO	Células alares dispostas em 45°;
<i>Aptychopsis tequendamensis</i> (Hampe) P.E.A.S. Câmara, Carv.-Silva & W.R.Buck	BA, RJ, SC	CO	Células supra-alares pouco diferenciadas;
<i>Brittonodoxa subpinnata</i> (Brid.) W.R.Buck, P.E.A.S. Câmara & Carv.-Silva	AP, AC, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RO, RR, RS, SC, SP	CO, EX, RU	Células da lâmina diminutas, e filídios côncavos, ápice agudo;
<i>Donnelia commutata</i> (Müll.Hal.) W.R.Buck, Bryol	AM, BA, DF, ES, GO, MS, MG, RJ, SP	CO	Células da lâmina diminutas, filídios planos, ápice curto acuminado;
<i>Sematophyllum adnatum</i> (Michx.) Britton, Brid.	AM, BA, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, RJ, RN, SP, TO	CO, EX	Células supra-alares quadrática formando uma fileira vertical hialina;

<i>Sematophyllum beyrichii</i> (Hornsch.) Broth.	BA, DF, ES, GO, MA, MG, PE, PR, RJ, SP	CO, EX	Filídios lanceolados, ápice longo-acuminado;
<i>Trichosteleum brachydictyon</i> (Besch.) A. Jaeger	BA	EX	Células unipapilosas, células da lâmina fusiformes a romboidais, células alares amareladas;
<i>Trichosteleum cyparissoides</i> (Hornsch.) H. Rob	BA, ES, MG, PR, RJ, RS	RU	Células unipapilosas, ápice longo-acuminado;
<i>Trichosteleum papillosum</i> (Hornsch.) A. Jaeger	AC, AP, AM, BA, ES, GO, MT, MG, PA, PE, RJ, RO, RR, SC, SP, SE	CO, EX	Células unipapilosas, células da lâmina fusiformes a vermiculares, células alares alaranjadas;
<i>Trichosteleum sentosum</i> (Sull.) A. Jaeger	AM, BA, PA, PR, PE, RJ	EX	Células unipapilosas, ápice contorcido;
<i>Trichosteleum subdemissum</i> (Besch.) A. Jaeger	AM, BA, DF, GO, MA, MS, MG, PA, PI, RJ, RO, RR, SP	CO, EX, RU, TE	Células unipapilosas, ápice agudo, células supra-alares pouco diferenciada;
<i>Vitalia galipensis</i> (Müll. Hall.) P.E.A.S. Câmara, Carv.-Silva & W.R. Buck	BA, ES, GO, MT, MG, PA, PR, PE, RJ, RS, RO, RR, SC, SP	EP, RU	Gametófito robusto, filídios oblongos com ápice acuminado e galeado. células da lâmina lineares

Tabela2. Chave de identificação para as espécies de *Sematophyllaceae* da APA do Pratigi.

Chave de identificação para gêneros e espécies da família <i>Sematophyllaceae</i> da APA do Pratigi	
1. Filídios com papilas.....	2
1'. Filídios lisos.....	3
2. Células unipapilosas apenas no ápice do filídio, com células alares dispostas em ângulo de 45°.....	<i>Acroporium pungens</i>
2'. Células unipapilosas por todo o filídio.....	<i>Trichosteleum</i> (chave abaixo)
3. Ápice do filídio agudo, acuminado.....	4
3'. Ápice do filídio galeado.....	<i>Vitalia galipensis</i>
4. Células da lâmina lineares, vermiculares, fusiformes.....	6
4'. Células da lâmina fusiformes a curto- fusiformes.....	5
5. Filídio côncavo, e com ápice agudo.....	<i>Brittonodoxa subpinnata</i>
5'. Filídio plano, com ápice curto acuminado.....	<i>Donnelia commutata</i>
6. Células supra alares quadráticas formando 1/3 fileiras.....	<i>Sematophyllum</i> (chave abaixo)
6'. Células supra alares pouco diferenciadas.....	<i>Aptychopsis tequendamensis</i>
Chave de identificação para as espécies de <i>Sematophyllum</i> da APA do Pratigi	

1. Filídio longo-lanceolado com ápice longo-acuminado, com células da lâmina lineares, e células supra alares formando fileiras.....	<i>Sematophyllum beyrichii</i>
1'. Filídio lanceolado, ápice acuminado, com células da lâmina vermiculares/ fusiformes, e células supra- alares formando uma única fileira vertical.....	<i>Sematophyllum adnatum</i>
Chave de identificação para as espécies de <i>Trichosteleum</i> da APA do Pratigi	
1. Margem serreada no ápice.....	2
1'. Margem lisa.....	3
2. Filídios estreitos, com células supra alares quadráticas.....	<i>Trichosteleum papillosum</i>
2'. Filídios oblongos, com células supra alares pouco diferenciadas.....	<i>Trichosteleum sentosum</i>
3. Células da lâmina lineares.....	4
3'. Células da lâmina fusiformes a romboidais.....	<i>Trichosteleum brachydictyon</i>
4. Ápice do filídio longo acuminado.....	<i>Trichosteleum cyparissoides</i>
4'. Ápice do filídio agudo.....	<i>Trichosteleum subdemissum</i>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente a riqueza da família Sematophyllaceae Broth. no local de estudo, além da diversidade ecológica e abrangência nacional que a família apresenta. O presente trabalho, além enriquecer o conhecimento da diversidade de musgos e colaborar com o acréscimo de bibliografias que podem auxiliar outros pesquisadores no futuro, contribuiu para a formação de recurso humano nos estudo das briófitas.

REFERÊNCIAS

- Buck, W.R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 82: 1-400.
- Crandall-Stotler B. & Stotler R.E. 2009. Morphology and classification of the Marchantiophyta. Pp. 21-70. In: A.J. Shaw & B. Goffinet (eds.). *Bryophyte Biology*. Cambridge, Cambridge University Press.
- Flora do Brasil 2020 em construção. <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>> [11/09/2018]
- Nelson, South Gradstein, S.R.; Churchill, S.P. & Salazar Allen, N. 2001. Guide to the bryophytes of Tropical America. *Memoirs of The New York Botanical Garden* 86: 1-577.
- OCT. ORGANIZAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DA TERRA. Disponível em: <<http://www.oct.org.br/apa-do-pratigi/apresentacao/19>> Acesso em: 02 Abr. 2018
- Richards, W.P. 1984. The ecology of tropical forest bryophytes. Pp. 1233-1270. In: R.M. 5 Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: >. Acesso em: 02 Abr. 2018
- SILVA, F, R, O; BORGES, A, L, I. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Sematophyllaceae.
- Shaw, A.J.; Goffinet, B. *Bryophyte Biology*. Cambridge University Press. Ed 02. 2009. 475 p.